Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

Clássica *Balada do Louco* vira lema de jovem autista e ganha regravação

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

Ao se despedir da atriz Cleo Pires na entrevista exibida pelo *Fantástico* em 2 de agosto deste ano, Eduarda Guerin entregou a ela uma tela de flor de lótus que havia pintado e cantou um trecho de *Balada do Louco*, canção regravada por ela e disponível nas plataformas de *streaming*. A jovem autista de 20 anos, moradora de Esteio, participava do *Pode Perguntar?*, quadro em que pessoas dentro do espectro entrevistam celebridades, quando escolheu a música para homenagear a convidada - que tornou público em 2023 o diagnóstico de TDAH. "Senti no coração cantar para ela", conta Eduarda, que buscava com a escolha "conscientizar as pessoas de que não podemos ser chamados de loucos".

A interpretação chegou a Arnaldo Baptista, que compôs a canção em 1972 ao lado de Rita Lee e é um dos fundadores dos Mutantes - banda paulistana formada em 1966 e ligada à Tropicália. Poucos dias depois da exibição, Sônia Rosa Maia, gestora da carreira do músico, entrou em contato com a mãe de Eduarda e com a cantora pelas redes sociais para dizer que Arnaldo, depois de assistir ao programa, queria conhecê-la pessoalmente.

Guerin descobriu a canção antes de saber sua autoria, durante um episódio depressivo - segundo meta-análise de 2019 publicada na revista Psychological Medicine, estima-se que 37% dos adultos autistas tenham depressão em algum momento da vida. Naquele período, ao ligar a televisão, ela encontrou *O Homem com H*, cinebiografia de Ney Matogrosso, e, nos créditos, *Balada do Louco* tocou na voz do cantor. "Eu comecei a levar essa música como um lema para minha vida", lembra.

Acompanhada da mãe e da amiga Karla Mombach - que a indicara à produção do quadro televisivo - Eduarda viajou com destino a Belo Horizonte para conhecer o músico. Foram recebidas por Arnaldo, por Lucinha Barbosa, companheira dele, e por Vera, irmã de Lucinha, num café da tarde em que a conversa girou em torno de assuntos musicais. Entre as anedotas contadas pelo anfitrião, uma marcou Guerin: ele tinha preguiça de ler partitura quando aprendia piano, mas passou a querer compor a partir desse estudo. Os dois cantaram juntos e ele, que é artista plástico, deu uma de suas telas de presente à visitante. Na ocasião, Baptista autorizou a regravação, que teve ainda o aval de Roberto de Carvalho, viúvo da cantora e ex-Mutante Rita Lee.

Eduarda recebeu o diagnóstico de autismo aos 9 anos e, aos 10, começou a tocar violino. Aprendeu piano quase sozinha, com poucas aulas - o que atribui às altas habilidades -, e hoje estuda o instrumento no Conservatório Musical Carlos Gomes. Escreve livros com a mãe, dá palestras sobre inclusão e toca ukulele. Antes dos instrumentos, relata, conversava com os outros, mas tinha dificuldade para aprofundar temas que fugissem do seu hiperfoco, algo que descreve como comum entre pessoas com a sua condição, em que a comunicação social costuma ser um desafio. Com o violino e o piano, o universo da música ajudou a "expandir o vocabulário", explica, e a mãe percebeu que ela conversava mais.

Produzida por Nando Rocha, a gravação de *Balada do Louco* não foi a primeira ida de Eduarda a um estúdio, mas ela afirma que a sensação foi "como se estivesse se mergulhando fundo em águas em que nunca tinha entrado". Sobre o processo: "Eu me soltei, dei meu melhor e pude ser eu mesma. Sem medo de ser feliz", relembra a intérprete.

O videoclipe, ainda sem data de lançamento, está em fase de captação, e já foram feitas cenas da artista ao piano no museu da Fundação Ernesto Frederico Scheffel, em Novo Hamburgo, e com o grupo de teatro Nau da Liberdade, formado por profissionais que atuaram ou foram internadas no Hospital Psiquiátrico São Pedro. Estão previstas também cenas com Arnaldo, em sua casa. Aos outros neurodivergentes, Eduarda declara que o caminho é não desistir dos sonhos: "Nós autistas podemos fazer o que a gente quiser", resume.

ROSEMARI GUERIN/DIVULGAÇÃO/JC



Eduarda Guerin visitou Arnaldo Baptista em Belo Horizonte e recebeu do músico autorização para regravar clássico do rock nacional: "levo essa música como lema para minha vida"